

Entrevista com Lucas Campó

Você já havia pensado em escrever um livro, ou foi só depois, que surgiu sua primeira oportunidade?

R: Não, nunca me passou pela cabeça um dia escrever um livro, muito menos ser motivado por alguém até que um dia normal Regina, minha professora de Português, no meio do intervalo da escola me chamou e me fez a seguinte proposta: se eu queria escrever um livro pra escola, porque eu havia mostrado a ela ter boa imaginação em uma de minhas redações.

Como você se sente sendo comentado pela escola como o “novo escritor”?

R: É meio que hilário eu ser chamado de escritor, ainda sou mero aprendiz e tenho muito que aprender, quem dera um dia ser como tantos escritores como Jorge Amado, Graciliano Ramos, Machado de Assis e dentre outras grandes estrelas da nossa literatura, mas quem sabe um dia posso conseguir isso.

A questão de ser comentado até que é boa, pelo menos é algum sinal de que se interessam pelo trabalho que fiz e dão algum valor.

Você começou a escrever seu segundo livro já sabendo o desfecho, ou a idéia veio com o desenrolar da estória?

R: Não, eu criei um tema central e a partir daí desenvolvi a história, não foi nada feito por precipitação, a partir do momento em que comecei a escrever a história já sabia do final que teria.

O seu primeiro livro foi "Krawai". Você se inspirou em que ou em quem para escrevê-lo?

R: O meu primeiro livro eu considerei um teste, foi a partir dele que comecei a amadurecer meus pensamentos e fazer uma boa história como a do segundo livro. Não me inspirei em nada nem em ninguém apenas achei um tema interessante e comecei a escrever o livro.

E o seu livro atual? De onde você tirou a idéia de fazer um suspense? Você sempre se interessou por livros desse tipo?

R: Tirei a idéia de fazer um suspense porque são em geral os tipos de livros que mais prendem a atenção do leitor. Sempre gostei muito de livros de suspense, são livros atrativos para mim.

Quanto ao cenário, percebemos que a estória se desenvolve em território estrangeiro, porque você fez essa escolha?

R: A questão do cenário não possui um caso especial, apenas achei que a história combinaria com tais países e pronto, e também porque o tema envolve a ganância, um toque bem capitalista, o que não combinaria tanto com o Brasil mas com a Alemanha que representa uma grande potência econômica dentro da União Européia.

Não estando satisfeitas com a resposta anterior, de onde você tirou o nome de seus personagens?

R: Tirei de vários lugares; os nomes eu tirei de livros de literatura alemães e franceses. A questão dos sobrenomes, eles são todos retirados de cidades alemães, tirei de um Atlas Geográfico simples, busquei o mapa da Alemanha e busquei alguns nomes, por exemplo, o sobrenome da família dos personagens principais do livro, que é a família Salzwedel, é o nome de uma cidade que se localiza perto de Berlin.

Quem já leu seu livro “Assassinato na G.R.A.”, pode constatar que a trama foi muito bem armada. Você teve a ajuda de alguém?

R: Não, em momento algum tive ajuda de ninguém para isso, porque assim os méritos não poderiam ser meus, e sim uma falsidade onde eu estaria enganando a mim mesmo e ao resto das pessoas, seria uma atitude hostil e desprovida de caráter.

Na escolha do título, de onde surgiu a idéia? Teve ajuda?

R: O título foi apenas um pequeno resumo da história em si, pensei na história e então inventei um título para ela. Não, acho que principalmente o título é uma parte importante que não poderia ter palpites, é uma questão de escolha só do autor mesmo.

Por que você resolveu colocar nome em todas as personagens menos na empregada? Você julga que a empregada da estória seja menos importante que as outras?

R: Decidi não colocar sobrenome na empregada por uma questão dentro da história mesmo. Se ela tivesse um sobrenome, o relacionamento dela na casa não seria tão intenso quanto é; não colocando sobrenome nela, posso deixar uma questão em que a imaginação do leitor entra em ação e ele pode tirar suas próprias conclusões. Em momento algum pensei nisso, de que ela seria uma personagem menos importante que as outras, aliás, nenhuma personagem é menos importante que a

outra, afinal, uma personagem completa a outra, e é o que forma a história.

Por que você fez com que no final seja descoberto que o próprio filho foi o assassino do pai devido a sua ganância? Isso superou todas as expectativas para com o seu livro.

R: A minha idéia era mesmo superar todas as expectativas do leitor mesmo, queria que ele desviasse os seus pensamentos para outras personagens e nunca desconfiasse do verdadeiro assassino.

Percebemos que Jearl estava muito ansioso para fechar logo o caso do assassinato do pai, mas mesmo assim jamais o consideráramos um assassino. Não doe a você, pai das personagens, fazer uma escolha destas?

R: Não me doe em nenhum momento coloca-lo como o assassino, pois acho que todos na vida possuem um destino e um porque de sua existência, Jearl foi inventado especialmente para distrair o leitor, ele se passa de mocinho a história inteira até mostrar sua verdadeira face. Fiz dele um verdadeiro lobo em pele de cordeirinho.

Por que no meio da história você resolveu acrescentar uma personagem? Você a julgou essencial para desvendar o mistério?

R: Não resolvi colocar uma personagem no meio da história, ela apenas apareceu no momento certo e no trecho certo do livro, ela foi essencial, pois conseguiu fazer com que o leitor achasse que ela fosse um das suspeitas, mas no final se mostra o contrário, ajudando a desvendar o mistério do assassinato na G.R.A.

Todos já esperavam que Remy Anklan, um dos três donos da empresa, fosse um dos envolvidos no assassinato. Isso foi proposital?

R: Sim, ele serviu como uma isca da atenção do leitor, enquanto se desviava a atenção para ele e para suas ações, no livro, o leitor se esquecia de Jearl e Tracy e principalmente da idéia de Jearl ser o culpado.

Ao ler percebemos que a Tracy é muito ligada ao pai, pois é ela que batalha o livro todo para descobrir o verdadeiro assassino, sendo muitas vezes ameaçada. O fato de ela ser mulher e sentimental tem alguma relação?

R: Não, nunca pensei nessa condição, apenas pensei em uma filha muito bonita e adorável que admira seu pai e lutaria pelo seu nome até mesmo depois da morte dele.

Agora para finalizar dê algumas dicas de livros de que você gosta, para incentivar a galera a ler.

R: = O universo numa casca de noz =

Comentário: Um livro muito interessante, não é um livro de literatura, mas sim um resumo de todos os gênios e suas teses, sem esquecer da origem de nosso universo, além de ter o toque de Hawking seu grande autor, o único até hoje a ocupar o lugar de Isaac Newton na Universidade de Cambridge.

= Senhor dos Anéis =

Comentário: Simplesmente acho uma história fantástica, o autor de mostra de total inteligência, uma história interessante que ficou melhor ainda com a genialidade de Tolkien.

= Frankenstein =

Comentário: Um livro de ficção científica, muito interessante onde Mary Shelley mostra o homem e seu grande desejo sobre o mistério da vida.

= Sonho de uma noite de verão =

Comentário: Um livro que mistura a mitologia grega e a magia da mitologia Céltica de William Shakespeare.

= Capitães da Areia =

Comentário: Um livro polêmico de Jorge Amado, uma história envolvente, que conta a história de garotos de rua que vivem em um trapiche.

= A maldição da Coruja =

Comentário: Um livro que envolve uma antiga maldição dos País de Gales, muito interessante, vale a pena ler.

= Os sete =

Comentário: Um livro que narra uma história que ocorre no sul do Brasil, uma história de vampiros que ressuscitam após milhares de anos.

= Alucinado som de Tuba =

Comentário: Mais uma ótima história de Frei Beto, conta a história de um menino que aos onze anos começa a encarar a dura vida nas ruas.

= Corrida pela herança =

Comentário: Um livro de Sidney Sheldon que conta os desafios pelo mundo que a família passa em busca da fortuna do falecido Senhor Samuel Stone.

= **Sherlock Holmes (todas histórias)**

Comentário: As grandes aventuras e mistérios do maior e mais famoso detetive, narradas por Sir Arthur Conan Doyle's.

Jaú, 20 de outubro de 2004
Mayara Fragolente – 8ª série
Mariane Costa – 8ª série

